



CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO MONTESSORI NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E SEU POTENCIAL NA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Lilian Dena dos Santos ¹
Juliano Mota Parente ²

INTRODUÇÃO

Comprovações neurocientíficas alavancam a demanda pelo Método Montessori, que se apresenta como uma das maiores metodologias pedagógicas alternativas para a educação tradicional, com um número estimado de 15.763 escolas em todo o mundo, das quais apenas 9% são financiadas pelo governo (DEBS et al., 2022). Montessori é um sistema educacional configurado de forma consistente para crianças do nascimento aos 18 anos, cujo objetivo se baseia numa metodologia em que a educação não deva ser, principalmente, uma forma de transmissão de conhecimento, mas deve trilhar um novo caminho, buscando a liberação de potencialidades humanas (LILLARD et al., 2019). Embora o método Montessori tenha sido desenvolvido há muitas décadas (início do século XX), sua orientação para as necessidades psicológicas humanas básicas pode torná-lo ainda relevante para as crianças de hoje.

A abordagem Montessoriana à educação infantil sugere que as atividades espontâneas das crianças através da repetição são o seu esforço inconsciente para se conformarem com a sua natureza durante períodos que são ótimos para a aprendizagem. Dessa forma, todos os quatro fundamentos conceituais da metodologia se entrelaçam perfeitamente: (1) atividades espontâneas através repetição (2) são as respostas naturais a um ambiente preparado (3) durante períodos sensíveis (4), sendo que o ambiente preparado educa os sentidos, que são então a base para o desenvolvimento intelectual (CATHERINE et al., 2020).

E considerando a necessidade de renovação no sistema educativo atual, a pedagogia científica Montessori apresenta-se alinhada com o primeiro objetivo da Educação Para Todos de “expandir e melhorar os cuidados e educação na primeira infância” (UNESCO, 2009). E no Brasil já temos a experiência na cidade de Camaquã no Rio Grande do Sul como pioneira na implantação da Pedagogia Montessoriana na Escola Pública, a qual investiu na Educação Infantil de qualidade amparada em uma pedagogia respeitosa com as crianças, como é o caso da Pedagogia Montessoriana.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá – UEM - PR, liliandena@gmail.com;

² Professor orientador: Doutor, Universidade Estadual de Maringá – UEM - PR, julianomparente@gmail.com

Assim, o objetivo deste estudo foi aprofundar por meio de pesquisa bibliográfica o conhecimento sobre os princípios Montessori, a prática deste método na educação infantil, e a comprovação do desenvolvimento holístico de crianças na primeira infância, demonstrando que a abordagem de aprendizado possa ser biologicamente respeitosa, sensível ao desenvolvimento, com prática guiada pela neurobiologia e respeitando as diversidades e individualidade de cada criança, mostrando potenciais benefícios e esperanças reais de sua implementação em escolas públicas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Estamos num período histórico em que a nossa sociedade, graças às novas tecnologias, está mudando e transformando-se a um ritmo acelerado, não sendo mais possível continuar com a educação da forma tradicional. Por isso, há tentativas de renovação e mudança educacionais, e nos deparamos cada vez mais frequentemente com a experimentação, integração e contaminação entre diferentes metodologias pedagógicas. Neste contexto, um programa educacional em alta demanda atual foi desenvolvido por Maria Montessori, na primeira metade do século XX, sendo atualmente uma das principais alternativas à educação convencional, contribuindo de forma comprovada no desenvolvimento infantil nos sistemas educacionais (abordagem multissensorial), apresentando resultados iguais ou melhores que o tradicional (abordagem mnemônica, visual e grafomotora), quando implementado de forma autêntica (LILLARD, 2019).

A pedagogia científica de Montessori é baseada em atividades autodirigidas, aprendizagem prática e brincadeiras colaborativas. Nas salas de aula Montessori, as crianças fazem escolhas criativas na sua aprendizagem, enquanto a sala de aula e o professor, altamente treinado, oferecem atividades adequadas à idade para orientar o processo (MONTESSORI, 2014). São os dez princípios do método Montessori: 1) respeito pela criança, 2) mente absorvente, 3) períodos sensíveis, 4) educação integral da criança, 5) aprendizagem individualizada, 6) liberdade de movimento e escolha, 7) ambiente preparado, 8) motivação intrínseca, 9) independência e 10) autoeducação. Muitos dos princípios psicopedagógicos de Montessori contribuem para a aquisição de competências cruciais para o professor, tanto do ponto de vista teórico como metodológico, e atualmente também há comprovações neurocientíficas de seus efeitos benéficos no neurodesenvolvimento infantil (MONTESSORI, 2014).

Entre as razões intrínsecas pelas quais esse sistema centenário é ainda relativamente prevalente e inalterado estão: o alinhamento com descobertas da psicologia educacional e do desenvolvimento, e amplitude. Montessori foi baseado em observações de crianças, o que pode explicar por que se encaixa muito bem com as evidências acumuladas da psicologia educacional e do desenvolvimento (MARSHALL 2017). A generalidade e perpetuidade das observações de Montessori podem decorrem da variedade de crianças e culturas em que ela observou.

Ademais, pesquisa recentes tem comprovado que as práticas autênticas de Montessori (Pedagogia científica ou psicopedagogia) no conhecimento, desenvolvimento humano e educação, estão alinhadas com as teorias neurocientíficas atuais que demonstraram ser benéficos para as crianças (FABRI E FORTUNA, 2020).

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia utilizada neste estudo foi a pesquisa e revisão bibliográfica, utilizando como referência as pesquisas científicas e educacionais sobre a temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultados da presente pesquisa demonstram que o método Montessori tem contribuído de forma significativa no desenvolvimento da criança nos sistemas educacionais, se baseando na abordagem multissensorial, e em princípios, comprovados recentemente pela neurociência, como atividades espontâneas por meio da repetição (autoeducação, independência e motivação intrínseca), períodos sensíveis (as crianças passam por estágios específicos em seu desenvolvimento quando são mais capazes de aprender habilidades e conhecimentos específicos), a educação dos sentidos (sensorial), e o ambiente preparado (ordem no ambiente e na mente) (CATHERINE et al., 2020).

Pesquisas científicas recentes confirmaram que o movimento é um elemento indispensável na estruturação das competências cognitivas, afetivas, sociais e morais da criança, podendo melhorar os níveis de autoestima da criança, o desempenho escolar e o desenvolvimento de competências linguísticas (VALENTINI, PALMIERI E LUCERTINI, 2016). Estas validações corroboram um dos principais pilares do método Montessori que considera que o movimento e a inteligência estão intimamente relacionados, representando uma única unidade, ou seja, a criança aprende movendo-se no espaço, de forma que a atividade

motora permite uma relação com o ambiente circundante que é essencial para a construção da inteligência, alimentada por aquisições da realidade externa (MONTESSORI, 2014).

Também, foi verificado que a abordagem multissensorial da aprendizagem da leitura e da escrita, permite que a criança se expresse e aprenda através de canais alternativos ao verbal, de forma concentrada e como verdadeira protagonista do seu próprio percurso de aprendizagem, satisfazendo sua necessidade fisiológica de movimento, de interesse, de autonomia, de serenidade, contribuindo para fazer da criança um aprendiz feliz (MONTESSORI, 2014)

Todos os estudos relativos à educação pré-escolar atestam a vantagem distinta dos alunos Montessori (e dos que participaram em formação multissensorial): o método permite, logo aos três ou quatro anos de idade, uma reflexão metalinguística profunda que a educação tradicional não permite. Além disso também houve confirmação de que adultos educados por este método apresentam melhores níveis de bem-estar, autodeterminação e estabilidade social (LILLARD et al., 2021). Ademais, estudos de referência descobriram que os alunos Montessori pontuaram melhor em avaliações padronizadas em leitura e matemática, o que apóia as descobertas de Dohrmann et al. (2007) que resultados iguais ou melhores são possíveis quando a pedagogia Montessori é implementada com alta-fidelidade.

O Método Montessori está fundamentado na existência de janelas temporais no desenvolvimento das crianças, sendo que crianças em idade pré-escolar devem receber um preparado ambiente para promover a educação dos sentidos através repetição espontânea. Este modelo é consistente com a atual compreensão dos processos de neurodesenvolvimento, como como o desenvolvimento inicial dos córtices sensoriais e motores e a poda sináptica em áreas cerebrais relacionadas à atenção que ocorrem neste momento (CATHERINE et al., 2020).

Pesquisas recentes destacaram as contribuições do Método Montessori em relação à linguagem e aos benefícios do exercício físico no cérebro, mesmo na ausência de um conhecimento sofisticado do sistema nervoso (FABRI E FORTUNA, 2020). Um ambiente físico e relacional rico e variado afeta o microambiente cerebral e pode até estender o período crítico de plasticidade cerebral até a idade adulta, melhorando a capacidade cognitiva e até mesmo a plasticidade sináptica do córtex visual e reforçando as conexões e trocas de informações entre áreas corticais (CATHERINE et al., 2020).

Assim, o sistema escolar alternativo Montessori é único porque está bem alinhado com a ciência do desenvolvimento saudável e de aprendizagem, tem fortes resultados socioemocionais e acadêmicos, permanece praticamente inalterado em mais de um século, pode ser aplicado em todos os anos escolares e ainda atrai atenção e fidelidade consideráveis - mas permanece à margem do sistema educacional convencional, talvez pelo desequilíbrio de

princípios com a cultura educacional convencional (LILLARD, 2019). Mas o aumento da demanda pelo método, aliado às comprovações neurocientíficas e ao aumento das formações Montessori para professores, podem indicar uma mudança do entendimento e comprometimento social, inclusive quando a possibilidade de implementação em escolas públicas.

Entre as dificuldades para este fim, estudos e relatos indicam que os professores de escolas públicas geralmente ensinam em sistemas educacionais radicalmente diferentes da pedagogia Montessori, já que estão sujeitas a requisitos de políticas obrigatórios que não se alinham naturalmente com o método. Apesar de muitos desafios, diretores de escolas públicas Montessori nos Estados Unidos relataram ser razoavelmente bem-sucedidos em viver de acordo com os ideais de estabelecer ambientes verdadeiramente Montessori dentro das escolas públicas (GERKER, 2023).

No entanto, pesquisas são necessárias sobre como as demandas sociais em evolução, as expectativas dos pais e da escola e as políticas educacionais afetam os professores e o currículo Montessori. Inclusive para entender o nível de envolvimento e compreensão dos envolvidos quanto as políticas públicas nacionais que moldam a pedagogia infantil nas escolas, para em seguida, explorar maneiras de apoiá-los e à educação Montessori nas escolas públicas.

Um exemplo da implementação bem-sucedida brasileira é encontrada no município de Camaquã -RS (<https://blogmontessori.com.br/2023/03/01/camaqua-rs-metodo-montessori-na-rede-publica-de-ensino/>), o qual adota, desde 2009, a Metodologia Montessoriana na Educação Infantil da Rede Pública Municipal. Inicialmente, a implantação desta metodologia ocorreu nas escolas de Educação Infantil, mas com o passar dos anos, conforme seu fortalecimento na rede iniciou-se o processo de implantação nas escolas de Ensino Fundamental (na maioria situadas na zona rural do município) que ofertam, também, matrículas na Pré-escola (níveis I e II).

Por fim, espera-se que este estudo sirva para criar-se um alerta e curiosidade benéfica de utilização deste método pioneiro, que pode melhorar o atendimento e criação das políticas educacionais de educação infantil, além de proporcionar um melhor desenvolvimento infantil autônomo e mais preparado para a vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os benefícios comprovados do Método Montessori demonstram que este se adequa em muitas expectativas da política de educação infantil nacional, quanto a melhoria da qualidade do ensino e na organização de metodologias que garantam os direitos de diversidade e de

individualidade infantil na aprendizagem e desenvolvimento integral. E este estudo pode ser utilizado para informar e sensibilizar os gestores das escolas, os professores, os educadores, os pais e todos os intervenientes na educação das crianças (especialmente da primeira infância), a fim de melhorar a experiência de ensino e de aprendizagem, inclusive em nível público.

Palavras-chave: Autoeducação; Inclusão; Mente absorvente

REFERÊNCIAS

CATHERINE, L.E.; JAVIER, B.; FRANCISCO, G. Four pillars of the Montessori method and their support by current neuroscience. **Mind, Brain, and Education**, v. 14, n. 4, p. 322-334, 2020.

DEBS, M., DE BROUWER, J., MURRAY, A. K., LAWRENCE, L., TYNE, M., & VON DER WEHL, C. Global Diffusion of Montessori Schools: A Report From the 2022 Global Montessori Census. **Journal of Montessori Research**, v. 8, n. 2, p. 1–15, 2022.

DOHRMANN, K. R., NISHIDA, T. K., GARTNER, A., LIPSKY, D. K., & GRIMM, K. J. High school outcomes for students in a public Montessori program. **Journal of Research in Childhood Education**, v. 2, n.2, p.205–217, 2007.

FABRI, M., FORTUNA, S. Maria Montessori and Neuroscience: The Trailblazing Insights of an Exceptional Mind. **Neuroscientist**, Oct-Dec, v. 26, n. 5-6, p.394-401, 2020.

GERKER, H. Making Sense of Montessori Teacher Identity, Montessori Pedagogy, and Educational Policies in Public Schools. **Journal of Montessori Research**, v.9, n.1. 2023. <https://doi.org/10.17161/jomr.v9i1.18861>

LILLARD, A.S. Shunned and Admired: Montessori, Self-Determination, and a Case for Radical School Reform. **Educational Psychology Review**, v.31, p. 939–965, 2019.

LILLARD, A.S., MEYER, M.J., VASC, D., FUKUDA, E. An Association Between Montessori Education in Childhood and Adult Wellbeing. *Frontiers in Psychology*, v.12, ID:721943. doi: 10.3389/fpsyg.2021.721943

MARSHALL, C. Montessori education: a review of the evidence base. **Science of Learning**, v. 2, ID: 11, 2017. <https://doi.org/10.1038/s41539-017-0012-7>.

MONTESSORI, M. Para educar o potencial humano. Papyrus Editora: Campinas, 2014. 134 p. 136.

UNESCO. **Policy guidelines on inclusion in education**. Paris: Unesco, 2009. 38p.

VALENTINI, M., PALMIERI, M., LUCERTINI, F. Attività motoria come “farmaco” per lo sviluppo della personalità in età evolutiva: revisione della letteratura. **Revista Latinoamericana de Educación Infantil**, v. 5, n.2, p.137-157, 2016.